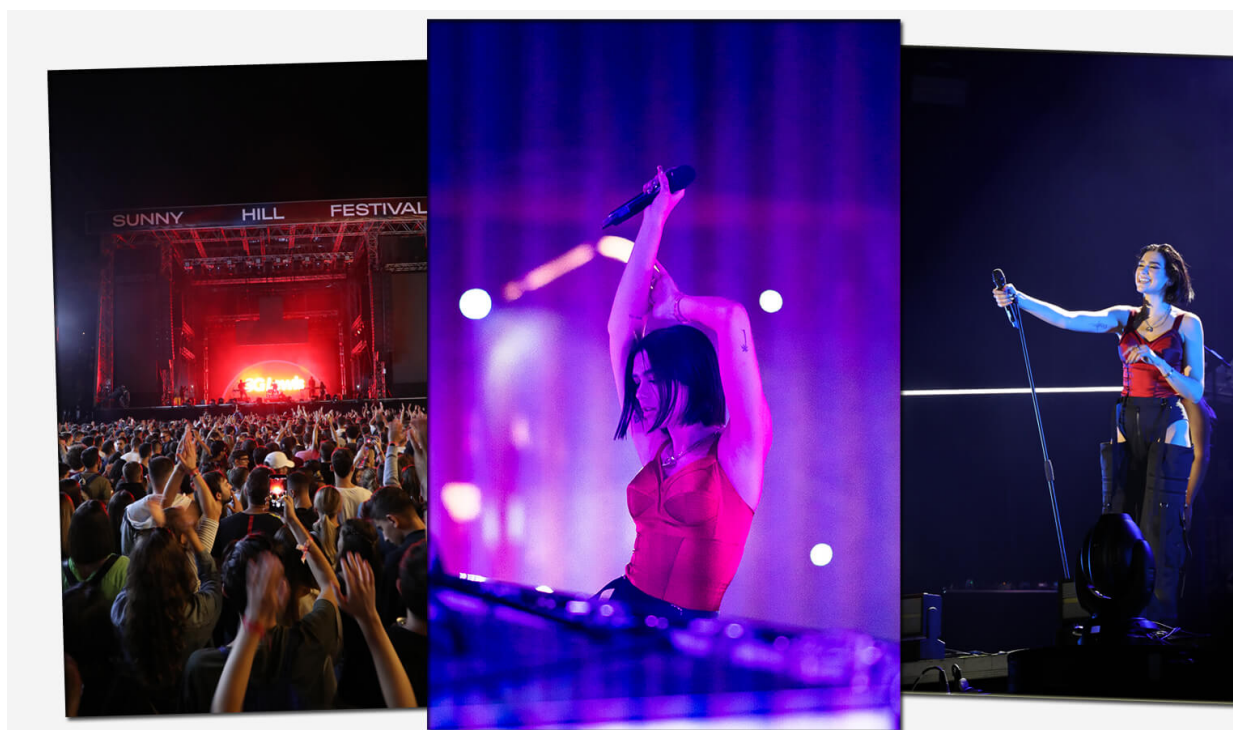


De: Service95 noreply@service95.com
Assunto: A Topicals está reformulando o conceito de "pele perfeita" | Coisas para fazer na cidade natal da Dua | As algas marinhas são a solução para desacelerar as mudanças climáticas?
Data: 28 de julho de 2022 13:10
Para: daniela.cristina78@gmail.com

S

SERVICE95

#026	SERVICE95	#026	SERVICE95	#026	SERVICE95	#026	SERVICE95
------	-----------	------	-----------	------	-----------	------	-----------



Sunny Hill Festival

Carta de amor para minha cidade natal

Estou tão animada que o Sunny Hill Festival está de volta em Pristina, Kosovo, este ano. Quando morei no Kosovo, dos 11 aos 15 anos, sonhava em ver meus músicos favoritos tocando na minha cidade. Esse festival é fruto do meu desejo, e do meu pai, de realizar esse sonho. Estou muito orgulhosa da equipe que ajuda a realizar nosso festival, principalmente porque a renda do fim de semana também ajuda a Sunny Hill Foundation, que apoia diferentes organizações kosovares, especialmente nos setores da

diversas organizações locais, especialmente nos setores de arte e cultura.

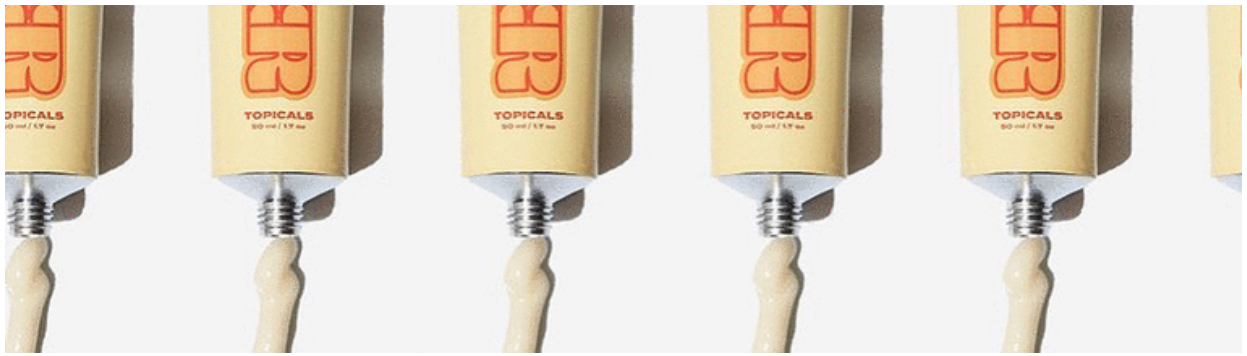
Nem preciso dizer que estou animada para voltar a Pristina no verão e, com quatro dias este ano, o festival está cheio de artistas incríveis. Se você está indo ao Sunny Hill, aqui estão alguns lugares imperdíveis para comer e passear na cidade. Até lá!

Beijos, Dua

1. [Tiffany](#) – este tradicional restaurante albanês tem um gostinho da minha casa em todos os sentidos.
2. [Dit e Nat](#) – um café de livraria onde você pode curtir um livro com um café na mão.
3. [Soma Slow Food](#) – se estiver a fim de comer uma comida maravilhosa no meio de um parque, este é o lugar para você.
4. [Renaissance](#) – com um menu de degustação sem complicações, o Renaissance vai deixar você de boca aberta.
5. [Soma Book Station](#) – um gastropub com discos de vinil e livros... Posso passar horas aqui.

ASSINE O DUA LIPA: AT YOUR SERVICE





Topicals, Alexander Cody Nguyen

A marca de beleza que está transformando como você se sente sobre sua pele

Ava Welsing-Kitcher

Da “maquiagem que você pode dormir” da Youthforia à Half Magic, da diretora criativa da série Euphoria, Donni Davy, a última safra de marcas da Geração Z está revolucionando as tradições da indústria de beleza. À frente desse movimento está a [Topicals](#), uma marca de produtos para a pele que está mudando o tom da discussão sobre a “pele perfeita”.

A missão da Topicals, fundada pela nigeriana-americana Olamide Olowe, é revisar a abordagem da indústria da beleza para problemas de pele como acne, eczema e hiperpigmentação. Com embalagens em tons pastel e nomes escritos em letras psicodélicas, seus produtos – como o Faded, um gel anti-hiperpigmentação, e a Like Butter, uma pomada contra a eczema – estão ajudando os fãs a cuidar dos seus problemas sem vergonha e fazendo sucesso no TikTok. Mas o sucesso vai além dos produtos. Quando a Topicals foi lançada em 2020, Olamide se tornou a mulher negra mais jovem a conseguir mais de US\$ 2 milhões em capital de risco. Mas isso levou dois árduos anos. “Algumas pessoas nos entenderam desde o início, mas muitos investidores precisam que as marcas focadas na cultura negra se tornem ‘digeríveis’ antes de oferecer apoio”, reflete Olamide. “Se eles não passam muito tempo em comunidades negras, como vão conseguir identificar o próximo hit – principalmente se for algo

muito específico ou que traga uma nova abordagem sobre o significado de ser negro?”

O ressurgimento do movimento Black Lives Matter fez com que os consumidores e investidores buscassem desesperadamente apoiar marcas criadas por pessoas negras. “As pessoas veem o sucesso de marcas como a Fenty Beauty e as valorizam da perspectiva capitalista. Então *agora* elas começaram a achar que marcas negras de beleza merecem investimento”, diz Olamide. Enquanto ela vê o lado positivo (“Mais marcas de pessoas negras estão obtendo financiamento e fazendo sucesso, e isso ajuda marcas parecidas a conseguir também”), ela questiona a autenticidade desse apoio.

“Quanto tempo vai levar para que o ‘movimento’ seja esquecido novamente e as pessoas tenham menos incentivo? A história mostra uma trajetória de altos e baixos para os movimentos negros, dependendo da atenção do mainstream.” Muitos dizem que a “queda” já começou e que grande parte da representação que vemos atualmente é performática. Apesar de admitir “se eu soubesse o que teria que suportar enquanto criava essa marca, jamais embarcaria nessa jornada”, Olamide não perde a esperança. “Precisamos fazer o possível para impedir que essa queda aconteça.”

Por isso, a inspiração para muitas campanhas da Topicals é ocupar espaços dos quais “as mulheres não brancas foram historicamente excluídas”. Olamide conta que ela e sua equipe assistiram a filmes do início dos anos 2000, como *Ela é o Cara* e *Confissões de uma Adolescente em Crise*. “Nós nos perguntamos: como seria se as personagens fossem mulheres negras?”, diz ela. A narrativa divertida e pouco ortodoxa sobre doenças crônicas da pele – “cada campanha foca uma comunidade que geralmente é ignorada” – é algo que Olamide planeja continuar fazendo. “Mesmo que isso não gere vendas diretas”, diz ela alegremente, “há uma sensação de ocupação de espaço”.

Ava Welsing-Kitcher é editora de beleza freelance com trabalhos publicados na Vogue US, Refinery29, Popsugar e Grazia, e ex-editora de beleza adjunta do The Sunday Times Style



Megan Walschlager

Conheça Ty Sunderland, o titã da vida noturna queer de Nova York

Rob LeDonne

Ty Sunderland foi descrito pelos fãs como o empresário queer da cena musical de Nova York – uma espécie de herói para a comunidade gay. Nascido no sul da Flórida, Ty criou um nicho para si mesmo como um dos DJs, produtores e promotores de festas mais requisitados da Big Apple. Uma das suas festas mais recentes, a Planet Pride, no Brooklyn, atraiu 9.000 participantes. Então, sim, Ty é conhecido por reunir a comunidade LGBTQIA+, assim como a música dos grandes ícones que ele toca.

“Nunca pensei que faria isso”, diz Ty sobre seu sucesso. “Eu só queria criar festas que *eu* frequentaria, porque não achava festas para ir. Para o meu primeiro evento [há cinco anos], esvaziei minha poupança para fazer uma festa underground – mas com produção de som de alto nível – celebrando a Britney Spears.”

A primeira grande festa de Ty em Nova York, Heaven on Earth, foi lançada no outono de 2017. Ela acontecia depois do expediente em um restaurante chinês, que ficava um andar acima de um TGI Fridays no Distrito Financeiro. As noites ficaram conhecidas por serem refúgios seguros para a euforia queer, com muita música pop e uma atitude vale tudo.

Não demorou para a Heaven on Earth virar uma das festas mais concorridas nos cinco bairros da cidade devido à atitude cool e total falta de pretensão do seu anfitrião.

Daí veio a pandemia e interrompeu a vida noturna globalmente. “Na verdade, pensei em começar a procurar outros empregos porque não sabia se poderia voltar algum dia”, diz ele. Mas como um refrão que explode depois de uma pausa, conforme o mundo dança de volta à normalidade, o titã da vida noturna de Nova York está mais ocupado do que nunca.

Após tocar em eventos de alto nível como o Coachella e a festa de aniversário de Gigi Hadid, ele organizou um dos sets mais populares de Nova York, Ty Tea (uma festa de arromba ao ar livre com duração de um dia e uma noite inteiros), uma festa em um barco apelidada de Gayflower e outros eventos destinados a causar inveja em quem fica de fora. Como se não bastasse, ele acaba de lançar *Higher*, um remix do single de 2021 do cantor pop VINCINT. É sua estreia como produtor, e ele espera ser um “tipo de Diplo gay”.

Os heróis noturnos de Ty vão de Ian Schrager a Susanne Bartsch, e a lenda do Studio 54, Steve Rubell. “O que *ele* estaria fazendo agora se não tivesse morrido de Aids?”, pensa Ty em voz alta. “Estou feliz por poder homenagear as pessoas que vieram antes de

mim.”

Rob LeDonne escreve sobre cultura e humor, e seu trabalho apareceu recentemente na Billboard, Rolling Stone e Esquire



Sunny Hill Festival, Meddy Huduti

Não deixe de conferir... Sunny Hill Festival

Samantha de Haas

Um festival como nenhum outro, com um dos line-ups mais atraentes e musicalmente diversificados do Kosovo, o [Sunny Hill Festival](#) está prestes a se tornar o maior festival internacional da região. Realizado nos arredores verdejantes do Parque Gërmia, perto de Pristina, e pela primeira vez em Tirana, o aguardado retorno do Sunny Hill Festival traz vários artistas locais e internacionais de pop, eletrônico, hip-hop, R&B e dance music. Este ano, J Balvin, Diplo, Skepta e a própria Dua Lipa são as atrações principais do palco de Pristina. Os artistas de Tirana

serão anunciados em breve. O evento é imperdível, e 25% das vendas de ingressos vão para a Sunny Hill Foundation, que apoia jovens talentos artísticos e criativos de Kosovo.

O [Sunny Hill Festival](#) acontece de 4 a 7 de agosto em [Pristina](#) e de 26 a 28 de agosto em [Tirana](#)

Samantha de Haas é gerente de edição interina e editora-chefe de texto da Service95



Douglas Klug

Será que as algas marinhas são o ingrediente revolucionário que o mundo estava esperando?

Mark Lynas

Qual é o maior recurso inexplorado deste planeta, que pode ajudar a salvar o clima, restaurar a biodiversidade e alimentar o mundo sem precisar de terra, água doce ou produtos químicos?

Sim, as algas marinhas, que já representam 10% da dieta no Japão e são uma fonte incrível de nutrientes escassos, como vitamina B12, além de proteínas e gorduras essenciais.

“Algas marinhas” não são o melhor nome. “Devíamos chamá-las de vegetais do mar para que as pessoas saibam que elas são deliciosas, e devíamos chamá-las de florestas marinhas para que saibam que precisamos protegê-las”, diz fervorosamente Vincent Doumeizel, consultor sênior de oceanos do Pacto Global da ONU.

O oceano cobre 70% da superfície do mundo, mas contribui com menos de 2% para as calorias do sistema alimentar humano. A agricultura baseada na terra é o maior fator de destruição da biodiversidade no mundo devido à perda de habitat para a vida selvagem e contribui com um quarto das emissões globais de gases de efeito estufa. Se produzíssemos mais alimentos no oceano, as fazendas de algas marinhas poderiam ajudar a reduzir a poluição por fertilizantes, além de sequestrar o carbono e atuar como viveiros de peixes.

O cultivo de algas marinhas não é hipotético: ele já acontece em 56 países, com 99% das algas cultivadas sendo produzidas na Ásia. Os métodos podem ser bastante rudimentares – as algas marinhas são cultivadas em linhas ou cordas presas a estacas ou plataformas ancoradas no fundo do mar e transportadas em barcos para a colheita. O processo é ecologicamente correto, desde que os produtores não perturbem excessivamente o leito oceânico ou cortem os manguezais costeiros.

E o uso das algas marinhas não se resume à alimentação. Suas fibras podem substituir o algodão, que requer volumes altíssimos de água doce e produtos químicos para ser produzido. Com as algas marinhas, a celulose é dissolvida do material colhido e fiada para criar as fibras e produzir tecidos. Enquanto muitas roupas convencionais liberam partículas microplásticas que se acumulam nos rios, no solo e no nosso corpo, as fibras de algas marinhas são totalmente biodegradáveis. É uma ideia que está pegando: a estilista ítalo-japonesa Leticia Credidio usou algas

marinhas na sua nova coleção Ocean.

As algas marinhas estão tendo um grande momento. Graças em parte aos esforços de Vincent Doumeizel, elas chamaram a atenção das Nações Unidas, que agora as promovem como uma forma de ajudar a cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nove dos 17 ODS – incluindo o objetivo de não passar fome e de igualdade de gênero (as mulheres tendem a se beneficiar nas comunidades costeiras que cultivam algas marinhas) – estão avançando graças a elas.

Gerenciadas corretamente, elas podem ser restauradoras para os oceanos, boas para nossa saúde e úteis para a erradicação do nosso vício em plástico. Não é à toa que elas estão sendo chamadas de revolução.

Aqui estão cinco fatos fascinantes sobre as algas marinhas que você precisa saber:

1. Uma pequena quantidade de algas vermelhas adicionadas à ração animal pode reduzir as emissões de metano das vacas em 82%, ajudando a compensar o aquecimento global.
2. As algas marinhas são a única fonte “vegetal” de vitamina B12 e de ácidos graxos ômega-3, que são essenciais para a saúde.
3. O plástico produzido a partir das algas marinhas não é apenas biodegradável, mas também comestível.
4. As algas marinhas podem ter diversos benefícios médicos, com propriedades antibacterianas, anti-inflamatórias e analgésicas, tanto cruas como cozidas.
5. Seu cultivo requer muito pouco investimento em tecnologia e pode ser realizado facilmente em países em desenvolvimento com o uso de materiais acessíveis, como cordas e postes de madeira.

Mark Lynas é escritor e ativista, e mora no País de Gales. Ele é consultor climático do ex-presidente das Maldivas, Mohamed Nasheed, e seu último livro se chama [Our Final Warning: Six Degrees Of Climate Emergency](#)

Este e-mail foi encaminhado a você por um amigo?
Inscreva-se aqui

INSCREVA-SE

SERVICE95

Service95 Weekly Newsletter © London, UK

[Privacy Policy](#)



A newsletter Service95 está disponível em 9 idiomas - [escolha o seu aqui](#). Se não quiser mais receber e-mails da Service95, cancele sua inscrição [aqui](#).